

## A DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA REDE BIBLIODATA E OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO ATUANTES

Paulo César dos SANTOS\*

psantos@funrei.br

Maria de Cléofas Faggion ALENCAR\*\*

cleo@acad.puccamp.br; cleo@aleph.com.br

### RESUMO

*Analisa a dinâmica de funcionamento da rede brasileira de catalogação cooperativa BIBLIODATA, em período de reestruturação (1996-1998), a partir da visão dos profissionais da informação atuantes. Emergiram do trabalho alguns pontos chaves para reflexão: a participação do profissional da informação nos serviços de catalogação cooperativa; a dinâmica de funcionamento da rede BIBLIODATA e a tendência dos serviços de catalogação cooperativa. Através da análise dos resultados verifica-se que o BIBLIODATA poderia estar em nível mais elevado. Poucas instituições participantes da rede são responsáveis pelo volume de informação nela contida. O atendimento da rede a seus participantes é muito lento e ainda apresenta falhas, podendo ser a principal causa para o desinteresse da maioria dos participantes em seu desenvolvimento.*

**Palavras-chave:** *Catalogação Cooperativa - Catalogação automatizada - BIBLIODATA*

### ABSTRACT

*This work analyses the dynamics of operation of the brazilian cataloguing cooperation network BIBLIODATA, in restructuring period (1996-98) starting from the vision of the active information's professionals. From this analyze emerged some key points for reflection: the participation of the information professional in the services of cooperative cataloguing; the dynamics of operation of the network BIBLIODATA and the tendency of the services of cooperative cataloguing. Through the analysis of the results it is verified that BIBLIODATA could be in higher level. Little participant institutions of the network are responsible for the volume of information in its content. The network's job to its participants are very slow and still presents weakness which can be the main cause for the indifference of most of the participants in its development.*

**Keywords:** *Cooperative Cataloguing - Automated Cataloguing - BIBLIODATA*

---

(\*) Diretor da Biblioteca/FUNREI e mestre em Biblioteconomia pela PUC-Campinas

(\*\*) Profª Drª do Deptº de Pós-graduação em Biblioteconomia da PUC-Campinas

## INTRODUÇÃO

A idéia de se trabalhar em conjunto não é recente, foi na década de 40 que apareceram os primeiros catálogos coletivos e a própria catalogação cooperativa. Em 1942, criou-se o Serviço de Intercâmbio e Catalogação (SIC), que constituiu a maior experiência bibliotecária brasileira da época. Em decorrência deste serviço e dos seus resultados, surgiu a Catalogação Legível por Computador (CALCO) e também a catalogação na fonte. Cada vez mais vai se tornando visível que nenhuma biblioteca pode ser auto-suficiente e que, com seus próprios recursos informacionais, possa responder a todas as consultas que lhe são apresentadas. Paralelo a isto, há a questão da duplicação de esforços por parte dessas instituições, que geralmente não possuem recursos financeiros e técnicos para atender a todos os serviços de uma biblioteca ou centro de documentação.

O trabalho cooperativo é um mecanismo desenvolvido para permitir o compartilhamento da força de trabalho e do conhecimento de indivíduos de várias instituições para melhor racionalização dos recursos disponíveis em cada uma delas. A cooperação possibilita o trabalho de instituições e organizações diferentes que pretendem alcançar objetivos comuns (Dlib Edu, 1998)<sup>1</sup>.

O desenvolvimento dos consórcios que são geralmente estaduais ou regionais envolvem muitas bibliotecas em sociedades diferentes. Estas relações se devem à necessidade de equilibrar os vários compromissos em cada grupo para aumentar os recursos disponíveis para os usuários da biblioteca e a exploração das especialidades dentro de cada sociedade (Potter, 1997).

De acordo com Brown (1998), consórcio é definido como uma associação de bibliotecas de uma mesma região ou do mesmo tipo com interesses comuns e desejo de dividir os custos. Rede seria a interligação de bibliotecas independentes que usam ou constroem uma base de dados comum.

O recurso compartilhado efetivo pressupõe uma infra-estrutura que permita aos usuários localizar materiais na forma impressa ou eletrônica. As formas viáveis para prover este acesso são o uso

de um catálogo único e um sistema de busca distribuído baseado no padrão Z39.50. Para suprir as exigências do compartilhamento de recursos são necessários o catálogo único, a busca distribuída e os sistemas de links a bancos de dados de referência cruzada (Lynch, 1997).

Na era dos catálogos eletrônicos, o desenvolvimento da Internet e o acesso a recursos providos por instituições comerciais, toda a natureza do serviço da biblioteca, provisão de recursos e o perfil do usuário estão mudando radicalmente. Isso logicamente diminui a intervenção que era anteriormente exigida por parte do bibliotecário. Porém, no processo de desenvolvimento destes novos recursos, o usuário necessitará ainda de uma intervenção para navegarem pelas novas tecnologias e conseguirem realmente aquilo de que estão precisando (Prabha & Dannely, 1997).

Enquanto a provisão de informação melhorou, a saúde a longo prazo da biblioteca e do registro cultural está sendo desafiada pela concentração da informação nas mãos de poucos produtores que são organizações comerciais. A viabilidade econômica é, pois, uma preocupação primária deste negócio como de qualquer outro. O arquivamento de informação se torna um assunto estratégico que deve ser levado em consideração pela comunidade acadêmica.

A crescente globalização distancia cada vez mais as alavancas de poder do indivíduo e da instituição local. Isto é contrário à forma de criação dos catálogos locais. Cada biblioteca criava seu catálogo para atender às exigências locais e de seus usuários. Depois de uma fase de centralização, as instituições regionais ou nacionais entraram em uma feira bibliográfica genuinamente global.

A globalização decreta o fim do esforço individual, a idéia principal é fazer mais, com menos. O compartilhamento de recursos é a principal ferramenta para a produção de um catálogo bibliográfico nacional e até internacional. Se esse processo for efetuado de forma sensata e eficiente possibilitará aos usuários acessar e explorar as coleções como que passando de mãos em mãos através de padrões e práticas de

<sup>(1)</sup> *Dlib Edu Collaboratory* é uma associação voluntária de instituições e pessoas trabalhando na orientação e educação para a criação de bibliotecas virtuais.

catalogação utilizadas nos catálogos eletrônicos (Oddy, 1997).

De acordo com Kohl (1997), existem marcos importantes para que uma biblioteca seja inserida no contexto de biblioteca do século vinte e um, e consequentemente seja considerada uma biblioteca de sucesso; o autor aponta 5 (cinco) marcos que podem identificar as tarefas chaves para alcançar este progresso, que são: participação em um consórcio; uso de sistemas integrados - catalogação e circulação; sistema de entrega de materiais - físico; sistema de entrega de materiais - eletrônico e o desenvolvimento integrado de coleções.

Devido à importância dos serviços de uma rede de catalogação cooperativa para uma comunidade, para o país e para o mundo, estuda-se aqui a dinâmica de funcionamento da rede de catalogação cooperativa brasileira que é a rede BIBLIODATA. A partir deste estudo, pode-se verificar também aspectos sobre a participação dos profissionais da informação envolvidos diretamente com os serviços da rede. A seguir discute-se impacto da catalogação cooperativa e a formação dos consórcios e redes de bibliotecas.

## RESULTADOS E ANÁLISES

### Sistemas Paralelos de Catalogação

A primeira questão levantada foi proposta para investigar o uso de sistemas paralelos de catalogação nas instituições participantes da Rede. Este levantamento permitiu detectar o nível de atendimento da Rede em relação à catalogação local de cada uma destas instituições. De acordo com a respostas obtidas, 50% das instituições possuem outro sistema de catalogação local conforme a tabela 1. Estes sistemas alternativos já eram utilizados por estas instituições antes de participarem da rede ou foram adquiridos depois para agilizar seus serviços locais. Eles permitem a disponibilização mais rápida do material catalogado para o usuário, enquanto aguardam o processamento do mesmo material pela Rede.

Embora não se tenha, para essa pesquisa, identificado as datas de aquisição ou uso de outro sistema de catalogação paralelamente ao

BIBLIODATA, o resultado obtido é importante para se reconhecer o grau de fragilidade da rede. O resultado é bastante significativo (50%) ou seja metade das bibliotecas possuem um sistema paralelo. Seis dessas bibliotecas já adotaram o VTLS.

**Tabela 1.** Instituições que possuem ou não outro sistema de catalogação paralelo ao BIBLIODATA

Tipos de Bibliotecas	SIM	NÃO
Universitária Pública	11	8
Universitária Privada	6	8
Especializada Pública	4	3
Especializada Privada	0	2
Escolar	0	3
Pública	3	0
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>24</b>

Dentre os sistemas paralelos de catalogação mais frequentes, destacam-se o Micro-ISIS, o Ortodocs, o VTLS, o SAB2 e o Aleph. Na categoria OUTROS da tabela 2 estão incluídos sistemas desenvolvidos localmente e os sistemas de catalogação manual ou referência bibliográfica simplificada. O VTLS aparece com 22,22% dos casos empatando como Micro-ISIS. O Micro-ISIS é uma alternativa muito atraente e barata, mas não podemos compará-la com o VTLS, que é um sistema completo de catalogação e automação de bibliotecas. O Micro-ISIS é um software que permite a criação e gerenciamento de bases de dados para atendimento das necessidades basicamente locais. Estas bases de dados podem ser usadas também para automação de serviços de empréstimo e consultas de usuários.

**Tabela 2.** Número de ocorrências dos sistemas de catalogação paralelos mais utilizados

Sistemas	Ocorrências	% de Ocorrências
VTLS	6	2,22
Micro-ISIS	6	22,22
Ortodocs	5	18,52
SAB2	1	3,70
Aleph	1	3,70
Outros	8	29,64
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100</b>

O VTLS aparece em maior número nas instituições universitárias públicas e geralmente de grande porte. Este é o sistema adotado pela rede BIBLIODATA para ser o sistema de catalogação da Rede. Dentre as instituições que utilizam o software VTLS, uma utiliza a versão VIRTUA, que é uma versão experimental do VTLS de agregação das funções padrão mais a função de disponibilização dos dados via Internet.

### A CATALOGAÇÃO NO BIBLIODATA

O sistema de catalogação do BIBLIODATA utiliza-se de três meios para proceder à consulta do item a ser catalogado: microfichas, CD-ROM e com pouca frequência o meio online. Uma das transformações ocorridas com a reforma da rede foi a utilização do CD-ROM do catálogo geral para consulta, em substituição às microfichas. Este CD-ROM ainda está sendo utilizado experimentalmente por algumas instituições participantes da rede.

**Tabela 4** . Meios de consulta utilizados na preparação de uma catalogação\*

Tipos de Bibliotecas	Microfichas	Online	CD-ROM
Universitária Pública	17	5	5
Universitária Privada	11	1	2
Especializada Pública	7	2	0
Especializada Privada	2	0	0
Escolar	3	0	0
Pública	2	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>9</b>	<b>7</b>

\*O total de respostas é de 58 devido à possibilidade de dupla ou tripla resposta nesta questão

Uma das questões da pesquisa permitiu levantar informações sobre o meio utilizado pelas instituições para consulta. A maioria das instituições ainda utilizam as microfichas, sendo somente sete as que utilizam o CD. Nove das instituições disseram utilizar o meio online. Notou-se que algumas dessas instituições fizeram confusão com o termo online. Para algumas delas, online seria a utilização da base de dados local, instalada em microcomputador ou em rede local. Algumas instituições utilizam

2 (dois) ou 3 (três) desses meios, daí a diferença entre o número de respostas (58) para o número questionários respondidos (48) da tabela 4.

De acordo com as respostas, que estão representadas na tabela 4, 87,5% das instituições ainda utilizam as microfichas, que é o meio mais lento e cansativo para se fazer uma consulta. Isto indica que o processamento ainda está precário, ou seja, as instituições ainda despendem muito tempo para preparar os registros que serão enviados para a Rede.

Com a implantação definitiva do CD-ROM, o processo ficaria mais rápido e eficiente. Diminuir-se-ia, conseqüentemente, os erros e o tempo gasto para consulta. Demandar-se-ia também, menor sacrifício das pessoas envolvidas, reduzindo o tempo gasto para preparo do material e aumentando a qualidade.

Como o tempo é um fator extremamente importante quando se pretende avaliar um sistema, decidiu-se investigar o tempo gasto pelas instituições para efetuar uma catalogação. Esta catalogação compreende-se por uma catalogação completa ou original - TN (Título Novo) ou uma catalogação cooperativa - COOPERAÇÃO, que é a utilização de um item já catalogado por outra instituição.

O tempo médio geral gasto para efetuar uma catalogação completa - TN ficou em 46,15 minutos e para uma catalogação cooperativa - COOPERAÇÃO em 20,40 minutos. Há uma variação dos tempos em relação às categorias das instituições pesquisadas. As instituições universitárias mostram uma média de 35 (trinta e cinco) minutos para uma catalogação completa e 15 (quinze) minutos para uma cooperação. As instituições especializadas, principalmente a pública, apresenta um tempo médio de 68,33 minutos para uma catalogação completa - TN. Esta média de tempo, muito alta, pode se justificar pela característica particular do acervo destas instituições - títulos com dificuldades particulares de catalogação. As bibliotecas escolares apresentam médias altas tanto para uma catalogação completa quanto para uma cooperação, que pode estar caracterizada pela quantidade ou mesmo pela qualidade do pessoal. As instituições especializadas privadas apresentam as melhores médias de tempo, sendo 22,5 minutos para uma catalogação completa e 8,5 minutos para uma cooperação (tabela 5).

**Tabela 5.** Tempos médios despendidos para o preparo de uma catalogação completa ou original e para uma catalogação cooperativa

Tipos de Bibliotecas	Tempo médio gasto para Catalogação-TN (min.)	Tempo médio gasto p/ Cooperação (min.)
Universitária Pública	36,94	13,42
Universitária Privada	37,36	16,40
Especializada Pública	68,33	15,83
Especializada Privada	22,50	8,50
Escolar	95,00	88,33
Pública	30,00	15,00
<b>Média Geral</b>	<b>46,15</b>	<b>20,40</b>

Uma outra questão, também envolvendo o tempo, diz respeito ao número de registros enviados para a Rede e o tempo gasto para processamento. A média semanal de registros enviados para processamento é de 236 registros. O tempo pela rede BIBLIODATA para processar este material é de 13 dias. Deve-se ressaltar que o tempo gasto para processamento não está relacionado ao número de registros enviados.

A média mais alta de registros apresentada pelas bibliotecas públicas (915 registros) tem forte influência dos dados apresentados pela Fundação

Biblioteca Nacional, que é a biblioteca que possui o maior índice de registros enviados semanalmente para processamento. A média menor de registros enviados foi apresentada pelas instituições especializadas (em torno de 50 registros) que se justifica pela especificidade de seus acervos - o volume de itens, é em geral, formado de obras com características bastante diferentes das obras encontradas no sistema. O índice de cooperação dessas instituições é quase nulo tendo, então, que proceder à catalogação completa de quase todo o acervo (tabela 6).

**Tabela 6.** Números médios de registros enviados semanalmente para processamento e o tempo médio gasto pela FGV para processá-los

Tipos de Bibliotecas	Média de registros enviados p/ processamento (unidade)	Tempo médio gasto para Processamento (dias)
Universitária Pública	224,82	14,67
Universitária Privada	157,78	13,33
Especializada Pública	48,00	11,33
Especializada Privada	50,00	11,00
Escolar	450,00	15,00
Pública	915,67	15,00
<b>Média Geral</b>	<b>236,03</b>	<b>13,73</b>

Os números correspondentes ao serviço de catalogação das bibliotecas mostram que o catálogo geral da rede é formado com apenas 28,27% do acervo das instituições participantes. O maior índice de acervo catalogado é apresentado pelas

bibliotecas especializadas privadas (77,57%), que é composto por 73,93% de catalogações completas ou TN. A biblioteca pública possui o maior índice de implantações - TN (84,93%) - que é representado quase exclusivamente pela Biblioteca

Nacional. Por ser a Agência Bibliográfica Nacional ela recebe um grande volume de material para processamento, através do Depósito Legal. É a instituição responsável por grande parte dos registros existentes na Rede.

Uma outra constatação é que o percentual de implantações e cooperações das demais categorias de instituição ficou praticamente empatado, em torno dos 50%. Na verdade, o que ocorre quando se faz uma análise individualizada desse aspecto é que há uma diferença muito grande de uma instituição para a outra. Algumas, que são poucas, apresentam alto índice de implantações (TN) - e outras alto índice de cooperações. Grande

parte delas apresentam um certo equilíbrio entre um e outro.

A rede BIBLIODATA é formada por instituições fundadoras e instituições participantes. As primeiras, são instituições de grande porte que possuem recursos financeiros e recursos humanos para executarem seus serviços. Na maioria das instituições participantes, os recursos financeiros e recursos humanos são muito mais escassos e divididos com todos os outros serviços da biblioteca. Não existe uma equipe exclusiva para os serviços de catalogação, sendo essa, uma das principais causas da diferença de produção destas instituições, conforme mostra a tabela 7.

**Tabela 7.** Percentual do acervo catalogado nas bibliotecas até agosto de 1998

Tipos de Bibliotecas	Percentual do acervo catalogado	Percentual de Implantações TN	Percentual de Cooperações
Universitária Pública	34,61	52,56	47,44
Universitária Privada	29,75	54,31	45,69
Especializada Pública	22,91	52,99	47,01
Especializada Privada	77,57	73,93	26,07
Escolar	53,47	44,44	55,56
Pública	18,91	84,93	15,07
<b>Média Geral</b>	<b>28,27</b>	<b>59,86</b>	40,14

Os dados relativos à implantações - TN e cooperações foram fornecidos pela FGV.

Para mostrar esta situação, foi efetuado também um levantamento de recursos humanos nessas instituições. Constatou-se que a média de bibliotecários (aproximadamente 3) ficou acima da média de auxiliares (aproximadamente 2) e de outros (0,65) que corresponde aos digitadores,

assistentes etc. As bibliotecas especializadas apresentaram índices abaixo da média, o que pode estar ligado à característica do acervo destas instituições, exigindo assim um profissional mais qualificado (tabela 8).

**Tabela 8.** Recursos humanos utilizados pelas instituições participantes para os serviços do BIBLIODATA

Tipos de Bibliotecas	Nº médio de Bibliotecários	Nº médio de Auxiliares	Nº médio de Outros
Universitária Pública	3,84	1,78	0,53
Universitária Privada	3,08	2,38	0,08
Especializada Pública	1,71	0,14	0,57
Especializada Privada	0,50	0,50	0,00
Escolar	3,00	2,67	0,00
Pública	4,00	4,00	9,00
<b>Média Geral</b>	<b>3,38</b>	<b>1,79</b>	<b>0,65</b>

Embora, acredita-se que a produtividade está diretamente relacionada com a qualidade dos recursos humanos e não tanto com a quantidade, as respostas equivocadas às questões elaboradas percebeu-se que o nível de qualificação profissional em algumas instituições deixa a desejar.

#### AS REFORMAS DA REDE BIBLIODATA

Quanto ao atendimento da rede BIBLIODATA aos seus membros, foi elaborada uma questão para verificar o nível de satisfação em relação ao proposto pelo sistema, com relação a

prazos, material, processamento etc. Um percentual de 29,17% das instituições responderam positivamente, ou seja, estão sendo atendidas satisfatoriamente. A maioria delas, 64,58%, porém, não está satisfeita com o atendimento e os principais motivos desta insatisfação estão relacionados com a demora na atualização dos dados por parte da Fundação Getúlio Vargas (50%), tempo gasto para processamento (39,58%) e outros problemas operacionais relativos ao sistema. Detectaram-se também problemas locais, principalmente relativos à insuficiência de pessoal, mas que não justifica as falhas que o sistema está apresentando (tabela 9).

**Tabela 9.** Expectativa dos participantes da rede BIBLIODATA quanto ao atendimento do proposto

Tipos de Bibliotecas	Não							Total
	Sim	Não	Material possui erros	Material incompleto	Muito tempo p/ Processamento	Demora na Atualização dados	Outros	
Universitária Pública	6	14	2	2	9	10	6	29
Universitária Privada	2	9	3	1	4	9	2	19
Especializada Pública	4	3	0	0	3	2	4	9
Especializada Privada	1	1	0	1	1	1	1	4
Escolar	1	2	1	0	1	1	1	4
Pública	0	2	1	0	1	1	0	3
<b>Média Geral</b>	<b>14</b>	<b>31</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>19</b>	<b>24</b>	<b>14</b>	<b>68</b>

As reformas que estão sendo implementadas tendem a minimizar estes problemas ou até mesmo eliminá-los. O CD-ROM, por exemplo, poderá agilizar e racionalizar os serviços proporcionando ganho de tempo e precisão dos dados.

Em relação aos efeitos das reformas implementadas na rede, nas instituições participantes, identificou-se que a maior parte delas ainda não os percebeu (75%). Apenas 25% disseram que sim (tabela 10). As instituições que responderam negativamente alegaram que as mudanças ainda não surtiram os efeitos desejados (52,08%). As instituições que responderam positivamente salientam a importância do catálogo em CD-ROM para facilitar as consultas e agilizar os serviços. Deve-se destacar, também, a importância dada ao treinamento inicial oferecido

às instituições para trabalhar na rede e a proposta de treinamentos sistemáticos a partir de cursos e seminários que limitou-se até hoje, ao oferecido em convênio com a The Andrew Mellon Foundation (tabelas 11 e 12).

**Tabela 10.** Percepção dos efeitos da reforma da Rede, pelas instituições participantes

Tipos de Bibliotecas	SIM	NÃO
Universitária Pública	6	16
Universitária Privada	4	8
Especializada Pública	1	6
Especializada Privada	0	2
Escolar	0	3
Pública	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>36</b>

**Tabela 11.** Justificativas às respostas positivas, quanto aos efeitos das mudanças na rede

SIM	
Justificativas	Nº Ocorrências
Motivação através de treinamento	1
Facilidade de consulta através do CD-ROM	3
Melhoria na correção dos dados	1
Maior agilidade no processamento	1
Eliminação de planilhas impressas	1
Otimização e rapidez na entrada de dados	1
Menor margem de erros	1
Rapidez na catalogação através de acesso online	1
Treinamento para funcionários e estagiários	1
Aquisição de mais equipamentos de informática (local)	1

**Tabela 12.** Justificativas às respostas negativas, quanto aos efeitos das mudanças na rede

SIM	
Justificativas	Nº Ocorrências
Mudanças não surtiram efeitos	25
Não adquiriu software de automação	1
Não domina as mudanças no processamento	1
Não conta com serviços oferecidos anteriormente, tais como: dados estatísticos; atualização do cabeçalho de assunto; migração dos dados em meio magnético; etc.	2
Base de dados não está online	1
CD-ROM mal estruturado (apresenta falhas)	1

Um dos pontos da reforma da rede BIBLIODATA é a utilização do VTLS como seu sistema de automação. A rede BIBLIODATA, através da Fundação Getúlio Vargas, representa e distribui o VTLS no Brasil. De acordo com o levantamento efetuado, 6 (seis) instituições já possuem este sistema, 21 (vinte e uma) instituições possuem outro sistema e outras 21 (vinte e uma) não possuem nenhum sistema. Das 42 instituições (soma das que possuem outro sistema com as que não possuem nenhum sistema) que ainda não possuem o VTLS, somente 15 assinalaram que têm condições para adotá-lo (tabela 13).

Das instituições que disseram não ter condições de adotar o VTLS, 14 possuem outro sistema, 21 acreditam que seus recursos não são suficientes (faltam recursos financeiros e faltam equipamentos). Os recursos humanos voltam a ser um impedimento, sempre em número insuficiente, principalmente os recursos humanos especializados. Ao analisar os problemas apontados como “o sistema não atende” ou “o sistema tem problemas de assistência técnica”, verifica-se que falta, ao responsável pelo serviço do BIBLIODATA, propriedade e conhecimento do sistema (tabela 14).

Tabela 13. Instituições que têm condições de adotar do VTLS

Instituições que têm condições para adotar o VTLS						
Tipos de Bibliotecas	Micro VTLS	VTLS Rede	Total	Já possuem o VTLS	Possuem outro Sistema	Não possuem nenhum Sist.
Universitária Pública	0	6	6	5	9	7
Universitária Privada	3	1	4	1	5	6
Especializada Pública	1	3	4	0	4	3
Especializada Privada	1	0	1	0	0	2
Escolar	0	0	0	0	0	3
Pública	0	0	0	0	3	0
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>21</b>	<b>21</b>

Tabela 14. Principais motivos alegados pelos instituições participantes em relação à não adoção do VTLS como sistema de automação local

NÃO							
Tipos de Bibliotecas	Faltam Rec. Financeiros	Faltam Rec. Hum. Espec.	Faltam Equipamentos	Possui outro Sistema	Não Atende Neces.	Probl. Assist. Técnica	TOTAL
Universitária Pública	6	2	3	8	1	0	20
Universitária Privada	4	2	2	3	2	1	14
Especializada Pública	1	0	0	1	0	0	2
Especializada Privada	1	0	1	0	1	0	3
Escolar	1	0	0	1	1	0	3
Pública	2	1	0	1	0	0	4
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>46</b>

As respostas demonstraram que a divulgação do VTLS não é intensa o que pode estar criando suposições em relação ao seu funcionamento, assistência técnica e até mesmo ao custo benefício.

Muitas instituições (quase 50%) apresentam como problema os recursos financeiros para a aquisição do VTLS. Neste caso, é importante que fossem desenvolvidas políticas

para que um grande número de instituições pudesse utilizá-lo. No caso das redes americanas, nota-se investimento intenso das instituições de grande porte e também do governo no início de desenvolvimento de suas redes. Para um bom funcionamento de uma rede, é necessário que haja comunicação entre seus membros e também dos membros com a direção.

**Tabela 15.** Ocorrências de opiniões negativas sobre as reformas na Rede

Opiniões Negativas	Nº Ocorrências
O Bibliodata não acompanhou a evolução da informática, pois existem outros meios de intercâmbio de informação, mais rápidos e consistentes	1
A comunicação com seus membros é precária, se acionada responde, caso contrário, somente as grandes instituições da rede ficam sabendo das ocorrências	1
Sistema muito lento	2
Não percebeu os efeitos concretos da reforma	17
A rede bibliodata não evoluiu	1
Atraso nas reformas está inviabilizando a manutenção das rotinas de processamento	2
Houve perdas consideráveis na qualidade dos serviços	1
A reforma descentralizou o processamento dando agilidade ao processamento	1
O empréstimo entre bibliotecas não está funcionando adequadamente	1
Principal função continua sendo a catalogação	1
Há discriminação das instituições distantes	1
A rede parece estar centralizada	1
Falta compromisso com as bibliotecas participantes	1
A rede reflete seus membros: apáticos, desestruturados e carentes de recursos humanos e financeiros	1
As diretrizes e propósitos da rede são ótimos, mas as ações são lentas	1
O VTLS é extremamente caro	1

No levantamento realizado, foi preparada uma questão aberta para colher opiniões e sugestões a respeito das reformas implementadas na Rede, as quais foram separadas em opiniões negativas e positivas. Dentre as opiniões negativas, a de maior incidência diz respeito à não percepção dos efeitos propostos pela reforma e também à falta de comunicação existente, tanto entre a rede com as instituições participantes quanto entre as próprias participantes. Muitas instituições dizem que as reformas ainda não foram percebidas e cobram rapidez em sua implementação. A respeito da comunicação da Rede com seus participantes, algumas instituições reclamam orientação, falta de informações sobre as mudanças e os aperfeiçoamentos sofridos por ela.

Uma comunicação eficiente é fundamental para que a rede possa evoluir, sem a qual não há condições de acompanhar e colaborar para o progresso da rede.

Nas opiniões positivas, destaca-se a utilização do CD-ROM para consultas. A cooperação entre as bibliotecas e a utilização de um formato padronizado são também mencionadas. As reformas foram responsáveis pela realização de cursos e treinamentos oferecidos às instituições.

As opiniões negativas e positivas sobre as reformas na Rede estão arroladas nas tabelas 15 e 16:

**Tabela 16.** Ocorrências de opiniões positivas sobre as reformas na Rede

Opiniões Positivas	Nº Ocorrências
O VTLS facilita a catalogação cooperativa, fazendo uma interface online de transferência de dados da base geral para as bases locais	1
Contribui para o processo de informatização	1
Cooperação com outras bibliotecas	3
Formato unificado (padronizado)	2
Não funciona melhor devido a deficiências locais	2
Possibilidade de aquisição do VTLS	1
Utilização do CD-ROM facilitará as consultas e eliminará duplicações	3
Membros da rede foram atualizados através de cursos	1
A reforma será necessária para melhorar o sistema como um todo	1
Mudanças vieram para otimizar os serviços de processamento técnico, evitando duplicidade e garantindo a compatibilidade	2
O VTLS aceita o registro em sua forma completa	1
Reciclagem para bibliotecários e auxiliares devido a atualizações e mudanças no sistema	1
Disponibilização da informação	1
A equipe do bibliodata é muito esforçada, dedicada e atenciosa	1

As sugestões das instituições também foram coletadas e concentram-se, enfaticamente na implementação das reformas pretendidas, principalmente na questão dos prazos estipulados para implementação conforme tabela 17.

As respostas mostram a necessidade da rede BIBLIODATA implementar o mais rapidamente

possível as reformas anunciadas, principalmente quanto às políticas para recuperar ou atingir o ânimo das instituições participantes, promovendo assim, talvez, o desejo de outras instituições virem a participar de uma rede de catalogação cooperativa no Brasil.

**Tabela 17.** Sugestões para a melhoria da rede BIBLIODATA

Sugestões	Nº Ocorrências
Realizar uma mudança estrutural	1
Preocupar-se mais com seus clientes do que com o VTLS	1
Implementar a catalogação online para agilizar o processamento	1
Respeitar aos prazos estipulados para implementação de reformas	1
Gerenciar melhor a rede e ampliar sua atuação a nível nacional e internacional	1
Agilizar a produção e envio do CD-ROM	3
Disponibilizar a base de dados do Bibliodata na Internet	1

## CONCLUSÃO

Este trabalho nos faz refletir sobre os sistemas de catalogação cooperativa existentes e compará-los com a realidade brasileira. No Brasil, o sistema de catalogação cooperativa chama-se BIBLIODATA, objeto desta pesquisa. Alguns dos pontos de reflexão mais importantes são: o nível de preparo do profissional da informação atuante nos serviços de catalogação cooperativa; a dinâmica de funcionamento da rede BIBLIODATA e a tendência dos serviços de catalogação cooperativa.

O consórcio de bibliotecas OhioLINK é considerado o melhor de todos os consórcios dos EUA; é dedicado a apenas um Estado, Ohio. Foi fundado em 1987, a partir de uma avaliação dos consórcios já existentes e em operação, para que as falhas desses não fossem repetidas (Brown, 1998).

Nota-se semelhanças de objetivos da Rede BIBLIODATA com as redes americanas. Por exemplo, a construção de um catálogo coletivo dos acervos das bibliotecas das instituições participantes, princípio básico de uma rede. No caso brasileiro, já tem sido verificado um grau inaceitável de repetitividade e de concordância na forma do registro bibliográfico (Souza, 1999).

Embora o BIBLIODATA, como qualquer outra rede, propõe-se a desenvolver metodologia e processos para o tratamento de dados documentais legíveis por computador, essa tarefa parece não estar facilitando o acesso e utilização das informações bi-bliográficas devido, principalmente, à lentidão no processamento.

Quanto ao objetivo de desenvolver produtos e serviços para explorar e maximizar os recursos compartilhados, o comprometimento do BIBLIODATA fica por conta da disponibilização do catálogo coletivo em CD-ROM ou Online associado ao custo elevado para a maioria dos participantes da Rede e o número reduzido de produtos e serviços oferecidos.

Os avanços tecnológicos, leia-se VTLS, são importantes mas, impera-se o incentivo e o compromisso com projetos de pesquisa e desenvolvimento.

A capacitação profissional não é da competência da rede, embora, pudesse ser muito

contributiva. A forma de difundir os processos de uma rede poderia ser a preparação de estudantes na área de catalogação através dos softwares adotados por ela. Vê-se ainda muito pouco no Brasil de tal sistemática.

O objetivo de contribuir para o controle bibliográfico nacional e conseqüentemente, internacional depende efetivamente de grandes investimentos, investimentos governamentais em vários dos casos descritos no trabalho de Brown (1998) qualidade de registros bibliográficos. O BIBLIODATA urge que essas premissas se concretizem o mais breve possível.

No decorrer da pesquisa, foi verificado um ponto que é a questão do profissional da informação envolvido com os serviços de catalogação das bibliotecas participantes da rede. Analisando as respostas obtidas, verificou-se que o nível de preparo dos profissionais diretamente ligados aos serviços da rede parece não estar adequado. O questionário foi elaborado e testado com auxílio de vários bibliotecários e com termos de uso comum na profissão e, mesmo assim, houve interpretações incorretas.

Em algumas questões, havia necessidade de justificar a resposta. A partir destas justificativas pode-se perceber certa desatualização e desinformação do profissional, o que nos leva a rever e enfatizar Mercadante (p. 209, 1996):

“A nossa preocupação básica hoje, como profissionais de sistemas de informação, é como conviver com as funções básicas da profissão – que a meu ver ainda não foram mudadas, que são adquirir, organizar, disponibilizar e prover informações aos usuários, inerentes a qualquer biblioteca ou centro de informação – e, com os novos tempos e tecnologias. Parece ser consenso que a resposta é o trabalho em rede, com-partilhando os recursos de informação, como conseqüência de uma cadeia de ações e processos desenvolvidos em conjunto. Trabalho em rede significa soma de capacidades para diminuir falhas e fraquezas; significa eliminar barreiras em função de alvos comuns”.

Esta constatação mostra-nos a necessidade de aperfeiçoamento destes profissionais através de cursos e treinamentos ou até mesmo, pós-graduação para que possam inserir-se no novo contexto tecnológico da catalogação cooperativa, mencionado por Bearman já em 1984 (Apud Alencar, p. 3, 1995) que afirmou, em 1984, que:

“...a primeira grande área de transformação desse profissional é em relação à sua participação de uma forma interativa no trabalho com outros profissionais na cadeia de transferência de informação. Outra área é a do aprimoramento do desempenho desse profissional com o aprendizado dos novos instrumentos tecnológicos. Na era da informação, os serviços orientados para o indivíduo ganham bastante força e, como consequência, a próxima transformação deve ser a necessidade de expansão dos programas na área educacional”.

Dentro das novas medidas implementadas para modernização da rede BIBLIODATA, está o oferecimento de treinamento de pessoal, que já foi iniciado. Deve-se, porém, rever as necessidades básicas de aperfeiçoamento deste pessoal, pois o sucesso e o bom andamento dos serviços da rede dependerá da atuação dos profissionais. Os treinamentos devem abranger o maior número possível de pessoas ligadas à rede.

De acordo com os dados apresentados sobre a dinâmica de funcionamento da rede BIBLIODATA ela evolui muito lentamente. Do processo de modernização iniciado em 1996 pouco se percebeu. Uma das maiores reclamações das instituições participantes é quanto à demora na implementação dos serviços, na tomada de decisões e na falta de compromisso da rede com seus membros.

Verificou-se, também, que os problemas não estão somente com a administração da rede. Muitas instituições possuem problemas internos que afetam diretamente a sua participação. Um dos problemas mais comuns é a falta de pessoal. A rede é formada, em sua maioria, por instituições universitárias e públicas, caracterizado mais por

essa falta de pessoal. O momento político-econômico pelo qual atravessa o país não permite a realização de concursos públicos ou contratações de pessoal por qualquer forma.

O que acontece na rede BIBLIODATA é que poucas instituições de grande porte, são as responsáveis pelo conteúdo do catálogo geral. As outras instituições, que se justificam por recursos insuficientes, usufruem deste catálogo, descaracterizando portanto uma rede, definida da seguinte forma por Mercadante (p. 210, 1996):

“As redes supõem: necessidade de trabalho cooperativo e a incorporação desse conceito aos serviços e produtos tradicionais; delimitação clara das responsabilidades dos parceiros; parceiros com o mesmo grau de envolvimento; aceitação em trabalhar com padrões, para assegurar a compatibilidade de processos; a geração de produtos e serviços de interesse e uso comum. Os imperativos para trabalhar em rede são muito conhecidos: pressão econômica; desenvolver e aumentar a qualidade dos serviços; expandir o universo da informação; e a disponibilidade das tecnologias de informação que tornaram possíveis os acessos. Uma rede também supõem alianças estratégicas que envolvem compromissos, que trabalham com as soluções de metas comuns e que podem reforçar o trabalho na área de informação”.

O trabalho compartilhado, como o próprio nome diz, requer uma participação ativa de todo seu contingente. Deve haver uma cooperação interinstitucional e uma adaptação dos seus membros. Não havendo uma dinâmica social entre os membros, a rede não alcançará seus objetivos e não se desenvolverá.

A tendência mundial dos serviços de catalogação cooperativa é atingir o usuário da forma mais eficiente possível. Com o grande crescimento da produção do conhecimento, há necessidade sistemática de técnicas modernas para a obtenção, tratamento e recuperação da informação.

Com o advento e expansão da popularidade e uso da Internet e *World Wide Web*, os usuários passam a usufruir de uma extensa malha de informações. Através dos Browsers, eles fazem suas buscas em milhares de locais espalhados pela rede para conseguirem aquilo de que estão precisando. A geração sucessiva dos bancos de dados de citações e catálogos online de bibliotecas são incorporados por máquinas de busca cada vez mais rápidas e robustas disponíveis a qualquer distância e horário.

Documentos são recuperados com uma única palavra-chave que ativa um vínculo direto da citação bibliográfica para o documento. Os usuários visitam centenas de bancos de dados em uma única sessão de busca. Esta nova configuração requer, no entanto, mais habilidade dos profissionais da informação ao definirem os pontos estratégicos de acesso a informação. A CNI (*Coalition for Networked Information*) tem um programa de trabalho ambicioso para pesquisa e desenvolvimento de ferramentas de armazenagem e recuperação de dados no meio eletrônico, pode ser tomado como direção aos projetos de catalogação cooperativa. O CNI *White Paper on Networked Information Discovery and Retrieval* de 1996 aponta dois temas considerados principais para o desenvolvimento das redes: arquiteturas e tecnologias, e descrição e metadados (Younger, 1997).

Neste contexto a informática e mais especificamente a Internet surgem como poderosos aliados dos sistemas automatizados de informação, proporcionando soluções para agilizar tarefas vitais da biblioteca. Os usuários podem acessar a informação de qualquer lugar, checar a disponibilidade ou não daquele item, solicitar documentos físicos ou eletrônicos, reservar ou tomar por empréstimo qualquer material. Esta é a

tendência dos serviços cooperativos no mundo inteiro: muitos já em funcionamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, M. C. F., **O bibliotecário e serviço de referência**. 1995. Tese (Doutorado em Psicologia Educacional) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1995
- BROWN, D. R. Consórcios e redes nas bibliotecas acadêmicas dos EUA. **Transinformação**, p. 33-61. v. 10, n. 1, jan./abr., 1998.
- KOHL, D. F. Resource sharing in a changing Ohio environment. **Library Trends**, Illinois, v. 45, n. 3, p. 435-447, Winter 1997.
- LYNCH, C. A., Building the infrastructure of resource sharing: union catalogs, distributed search, and cross-database linkage. **Library Trends**, Illinois, v. 45, n. 3, p. 448-461, Winter 1997.
- MERCADANTE, L. Painel: As bibliotecas e a utilização de redes nacionais e internacionais. In: Simpósio Brasil-Sul de Informação, 1996, Londrina, **Anais...** Londrina : Editora da UEL, 1996. p. 207-215.
- ODDY, P. Who dares, wins: libraries and catalogues for a postmodern world. **Library Review**, England, v. 46, n. 5 e 6, p. 307-317, 1997.
- POTTER, W. G. Recent trends in statewide academic library consortia. **Library Trends**, Illinois, v. 45, n. 3, p. 416-434, Winter 1997.
- PRABHA, C. DANNELLY, G. N. Introdução. **Library Trends**, Illinois, v. 45, n. 3, p.367-372. Winter 1997.
- SOUZA, T. B. **Catalogação cooperativa na Rede BIBLIODATA/CALCO: a questão da repetitividade dos títulos no catálogo coletivo**. Campinas, 1999. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUC - Campinas, 1999.
- YOUNGER, J. A. Resources description in the digital age. **Library Trends**, Illinois, v. 45, n. 3, p. 462-481, Winter 1997.